

DIWLAY MARINHO (ORG.)

# OS CONTOS DA CANTUÁRIA

*nos tempos modernos*

Adaptações dos contos de Geoffrey Chaucer





DIWLAY MARINHO (ORG.)

# OS CONTOS DA CANTUÁRIA

*nos tempos modernos*

Adaptações dos contos de Geoffrey Chaucer





Os contos da Cantuária: nos tempos modernos: adaptações dos contos de Geoffrey Chaucer. / Adaptado da obra “Os contos da Cantuária” de Geoffrey Chaucer. / Elaborado pela Faculdade do Baixo Parnaíba ; Organizado por Diwlay Bacelar Marinho. – Chapadinha: Editora CRESU, 2023.

33 f. : il.

Bibliografia.

Vários colaboradores.

1. Contos. 2. Adaptação de clássico. 3. Produção Acadêmica. I. Marinho, Diwlay Bacelar (Organizadora). II. Título.

CDU 82-34(812.1)



PROJETO GRÁFICO:

*Divlay Bacelar Marinho*

CAPA:

*Divlay Bacelar Marinho  
Sânia Pereira Menezes*

REVISÃO:

*Radson Ferreira do Vale*

EDIÇÃO:

*Divlay Bacelar Marinho  
Grazieli Brito da Silva*

PRODUÇÃO E DIAGRAMAÇÃO:

*Divlay Bacelar Marinho  
Rayssa Viana*

AUTORES:

*Divlay Bacelar Marinho (Org.)  
Alanna da Silva Rocha  
Alyne de Sousa Silva  
Ana Luíza Lima dos Santos  
Ana Vitória Abreu do Carmo  
Andressa Cardoso Monteles  
Crisциane Veras da Silva  
Débora Raquel Caetano dos Santos  
Eliane dos Santos Gomes Viana  
Erica Regina Felisberto Marinho  
Francielle Feitosa Almeida  
Gildevan Costa de Sousa  
Jessyca Soares Martins Reinaldo  
João Victor Garreto Souza Andrade  
Jonas Lago Garreto  
Juliana Lisboa da Silva  
Layza Carvalho Garreto  
Lucineth Lima da Silva  
Mária Luziane Viana Pereira  
Rayara Aguiar de Jesus  
Rayfran da Silva Macedo  
Rita de Cássia da Silva Araújo  
Sânia Pereira Menezes  
Sidiane da Conceição Sousa  
Valéria Lima da Silva*



“PEOPLE CAN DIE OF  
MERE IMAGINATION”

*Geoffrey Chaucer*





# AGRADECIMENTOS

---

*Agradecemos pela oportunidade de produzir esse trabalho e a partir desta produção apresentar as nossas habilidades e conhecimentos no âmbito da escrita, somos gratos também pela parceria em grupo durante todo o processo de construção desta adaptação, bem como a professora Diulay Marinho que ao propor tal desafio, acreditou em nossa capacidade e nos proporcionou a partir do ensino da disciplina de Literatura Inglesa aprendizados fundamentais para nossa formação.*

*Débora Raquel, Érica Marinho, Alanna Rocha, Rayfran Batista, Rita de Cassia e M<sup>te</sup> Luziane.*

*Reescrever o conto do estudante de Oxford revelou, para nossa interpretação, que o passado reflete o presente. A obra revela questões, anseios, e problemas humanos que permanecem semelhantes, mas agora com características contemporâneas. A jornada da Cantuária de Chaucer continua a ser um testemunho da universalidade das experiências humanas, e estamos gratos por ter a oportunidade de explorar esse legado literário. A adaptação do conto de Chaucer para o século 21 representou um desafio inspirador, que nos instigou a comparar com o mundo atual. Expressamos nossa gratidão à Professora Diulay pela sugestão desse projeto e, claro, à obra de Chaucer por sua atemporalidade.*

*Andressa, Eliane, Crisciane, João, Jonas e Juliana*



# AGRADECIMENTOS

---

*Agradecemos a oportunidade de demonstrar o que acentuadamente prezamos: a leitura e a escrita, dentro de textos que carregam a importância da Literatura Inglesa, como a obra Os Contos da Cantuária. Somos privilegiadas pela oportunidade de fazer parte deste mundo tão vasto da linguagem, em especial comemorado na Semana Nacional do Livro, da Biblioteca e da Leitura.*

*Ana Luiza, Ana Vitória, Lucineth, Láyza, Sânia e Valéria.*

*A renovação deste conto foi verdadeiramente uma jornada colaborativa e inspiradora. Como um grupo, gostaríamos de expressar nossa gratidão a todos que contribuíram para tornar este projeto uma realidade. Agradecemos a cada membro do nosso grupo, cujas ideias únicas e talento literário se uniram para dar vida a esta história. Foi uma honra trabalhar ao lado de cada um de vocês. Também gostaríamos de agradecer a nossa professora Diulay, cujas opiniões críticas e sugestões valiosas ajudaram a refinar este conto.*

*Nossa gratidão se estende à FAP que nos forneceu apoio a realização deste projeto, na disciplina de Literatura Inglesa. Por fim, queremos expressar nosso apreço a todos os leitores que se aventurarem a ler este conto. Esperamos que nossa colaboração traga alegria e inspiração para sua vida.*

*Obrigado a todos por fazerem parte desta jornada literária. Este conto é verdadeiramente o resultado de um esforço coletivo, e estamos gratos por cada um de vocês."*

*Rayara, Alyne, Gildivan, Francielle, Sidiane, Jessyca, .*



# APRESENTAÇÃO

Pensar o universo de Geoffrey Chaucer (primeiro nome da literatura inglesa de grandeza universal) pelo prisma de uma geração contemporânea tornou-se um desafio estimulante para os estudantes do Curso de Letras da Faculdade do Baixo Parnaíba - FAP. Que assim como os peregrinos de *The Canterbury Tales* (Os Contos da Cantuária, viajaram desde Southwark (Londres) à Catedral de Cantuária para visitar o santuário de Thomas Becket, aceitaram o desafio de recontar quatro contos e abraçaram a ideia de imergir dentro das mais ricas e fabulantes histórias escritas que revelam a essência da atividade humana por meio de personagens que representam diversas camadas sociais.

Considerada um marco para a consolidação do inglês como língua literária, *The Canterbury Tales* encarnou, encarou e escancarou o melhor da sua época, trazendo uma escrita não apenas do palco como do backstage em uma abordagem límpida da vida medieval e as suas decorrentes incongruências éticas.

O desafio de imaginar o cenário medieval de Chaucer nos dias atuais, tornou-se uma tarefa “simplista” pelo fato que o autor conseguiu em sua obra, contar situações e vivências que são intrínsecas a vida humana. Escancarando de forma escandalosa para época o que nos dias atuais já não é considerado um tabu. Chaucer revelou a poeira por debaixo do tapete e se permitiu falar abertamente para o público em um momento em que ninguém tinha coragem. Além disso, conseguiu conectar-se futuristicamente através de uma linguagem atemporal alcançando leitores que ainda não haviam sido apresentados aos dramas e tramas deste mundo.

Este projeto foi gestado como proposta de escrita dentro da disciplina Literatura Inglesa I, ministrada por mim. Dos vinte e quatro contos que compõem a obra *The Canterbury Tales*, foram escolhidos quatro contos: “A Mulher de Bath”; “O Jovem de Oxford”; “Conto do Cozinheiro” e “O Conto do Frade”, vocês os encontrarão nas páginas seguintes com uma nova roupagem “Feminismo em Chaucer”; “Griselda do Século XXI”; O Conto do José e “O Conto do Jovem Festeiro”, adaptações modernas recontadas neste eBook por um grupo de jovens que cresceram em um período tão distante e desenvolvido que o do autor. Porém, mantiveram-se fiel ao que constitui a atemporalidade da obra: a essência da atividade humana e o olhar perspicaz para as representações complexas dos peregrinos e suas histórias, que lograram encarnar o melhor a sua época e nos revelar um pouco do seu contexto cultural. Convido-os a ler as próximas páginas como uma imersão ao mundo de Chaucer que nada mais é que o nosso próprio mundo.

Diwlay Bacelar Marinho



*"When that Aprille with his shoures sote  
The droghte of Marche hath perced to the rote,  
And bathed every veyne in swich licour,  
Of which vertu engendred is the flour...  
..Then longen folk to goon on pilgrimages."*

## *The Canterbury Tales*

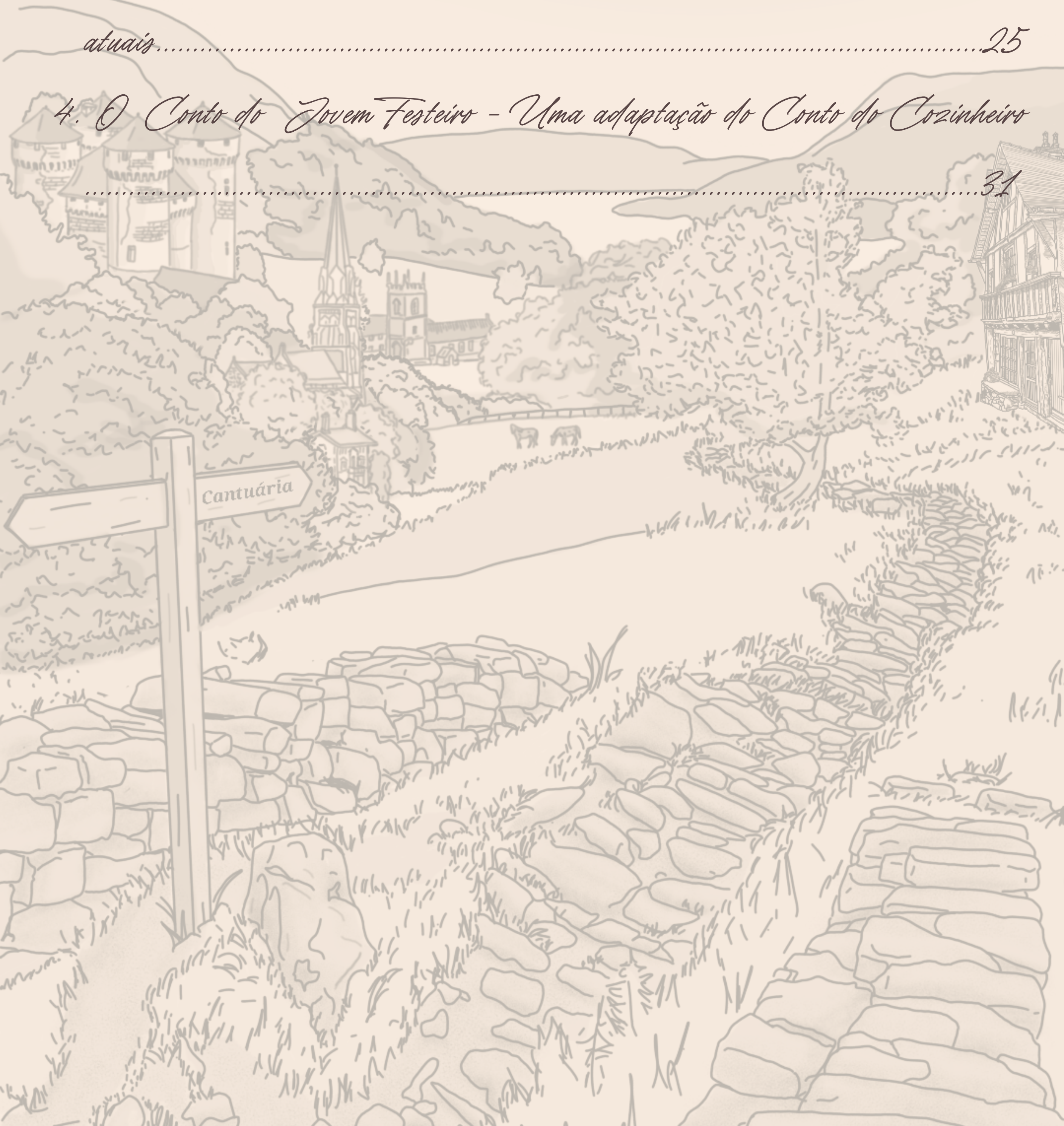




# SUMÁRIO

---

1. *Feminismo em Chaucer: A Mulher de Bath nos Tempos Modernos*.....11
2. *Griselda do Século XXI: Versão do conto O Jovem de Oxford*.....16
3. *O Conto do José - O Conto do Frade nos dias atuais*.....25
4. *O Conto do Jovem Festeiro - Uma adaptação do Conto do Cozinheiro*.....31





# FEMINISMO EM CHAUCER: A MULHER DE BATH NOS TEMPOS MODERNOS





---

Tenho orgulho de ser uma feminista convicta do século XXI. Como todos aqui sabem - espero que saibam - sou conhecida por minha ousadia e sinceridade, então não se sintam tímidos e tímidas com minha personalidade vibrante e minhas opiniões francas sobre relacionamentos, igualdade de gênero e liberdade sexual.

Eu acredito francamente que as mulheres devem ser donas de suas próprias vidas e escolhas, e que o casamento não deveria ser uma prisão, mas uma parceria baseada no amor e no respeito mútuo. Até porque, qual seria o sentido de casamento se não fosse justamente isso? Não me respondam ainda. Sou uma defensora da liberdade sexual das mulheres, combato o estigma e o duplo padrão de gênero que ainda persiste na sociedade. E sinceramente, aqui entre nós, o que de tão ruim tem em querer isso? Em meus estudos, nada diz ser tão absurdo como muitos dizem por aí.

Um exemplo é dizerem que as mulheres é um sexo frágil, que devem cuidar somente de suas casas e de seus filhos. Porém, se não quisermos servir somente a isso? Se não quisermos ter filhos? Isso seria um pecado bíblico ou social? O que eu quero dizer é, que dentro de um relacionamento, como mulheres livres, não queremos bater de frente com muros desse tipo. Sentir culpa por não querer ser mãe? Nunca! O sexo não tem somente essa serventia, todos aqui bem sabem disso. Não tentem esconder esses sorrisos amarelos.

A sociedade alega que as mulheres têm o dever de gerar filhos pois somos biologicamente formadas para isso, pois temos o instrumento certo e feito exclusivamente para tal. O útero. Entretanto, assim como as nossas pernas que nos dão o livre arbítrio de ir e vir, tal órgão faz parte do nosso corpo, cabendo a nós mesmas escolher o que fazermos com ele.

Dou-me o direito aqui, neste recinto, de usar a mim mesma como exemplo. Já tive diversas experiências amorosas em minha vida. E chamar de “amoroso” é até inapropriado, pois o amor só existe em poucos desses casos.

Em minha vida, já casei cinco vezes e tive uma série de relacionamentos, tanto longos quanto curtos. Cada experiência me ensinou algo novo, que reforçou a minha crença de que o amor verdadeiro e duradouro não deve ser aprisionado por convenções sociais, mas sim cultivado com base na igualdade, no respeito e na comunicação aberta.

Claro, eu entendo que a mudança leva tempo e que o progresso nem sempre é linear. Mas acredito no poder coletivo das mulheres e na importância de se unirem em busca de um futuro mais igualitário e justo, visando a igualdade de oportunidades, inclusão e o fim da violência.

Em uma das minhas viagens pelo mundo, em meio a diversas culturas e estilos de vida, observando conhecimentos e experiências ao longo dessas difíceis jornadas, eu conheci a história de uma mulher.



---

Em meio ao mar de pobreza do lugar, a família dela achou a única solução de sustento: iria casar a sua filha mais velha com um homem bem-sucedido que estava disposto a se casar, com o dizer de “querer ser pai”. Com isso, sua família conseguiu unir o útil ao agradável. Ele, também vindo de uma família patriarcal, queria ter filhos, algo que ela poderia dar-lhe; já ela, por sua vez, poderia proporcionar uma vida confortável à sua família.

Mas por que ele a escolheria especificamente? Bom, em seu meio social havia mulheres bonitas, é verdade, porém, esclarecidas e gananciosas assim como ele. Já essa família, em questão, não possuía esclarecimento suficiente para visar a algo além de uma vida confortável e estável, como, por exemplo, a traição.

Após o casamento pomposo, com direito à exibição de luxo, poder e hipocrisia, ambos se encontravam em um constante dilema. A infelicidade os rondava, com direito à culpa na consciência. Trair ou não trair? Ter filhos ou não ter filhos?

Certa noite, o marido encontra-a em um canto cabisbaixa e pensativa. Suas elegantes roupas reluziam à luz da lua que entrava pelas janelas de vidro do luxuoso quarto do casal. Ele se aproxima, também pensativo, e questiona-a:

“O que você tanto pensa, querida?”

“Na nossa felicidade.” – responde a jovem.

“Eu também ando refletindo sobre isso...”

Ambos, ficam um tempo em um silêncio desconfortável, no qual os sentimentos estavam quase transbordando os olhos. Se questionavam se valia a pena continuar com esse casamento arranjado beirando a infelicidade.

“E o que faremos de agora em diante?” – ele pergunta com a voz tristonha.

“Estou infeliz com o fato de gerar filhos seus.” Suas expressões indicavam um profundo descontentamento.

“Eu compreendo a sua decisão, mas o que faço com o meu sonho?”

“Eu irei propor algo. Quero que leve a sério o que vou dizer, pois será algo que irá mudar as nossas vidas. Podemos ter filhos, mas serei infeliz e sujeita a ser infiel, ou podemos não ter filhos e sermos felizes e fiéis. A última opção é o divórcio, porém, é algo inviável.”

Surpreso com a opção de serem felizes, ele decide o que irá responder diante dessa situação tão indesejada e decisiva. Pensando ainda em sua família, a mulher espera respeitosamente sobre o que ele escolhe. Com os olhos marejados, o marido responde:

“Pensando em nossa felicidade e cumplicidade, eu escolho o que você desejar. Pois confio que sua escolha será melhor para nós dois.”



---

A jovem respirou fundo, ciente do que sua atitude causaria no casamento cheio de falhas. Fitou os olhos do esposo, por fim anunciando sua decisão:

“Pois assim será: não gerarei filhos seus. Mas não fique triste, meu marido, você ainda terá filhos. Se você não lembra, existem outros meios de construir uma família, através da barriga de aluguel e adoção. E eu serei mãe deles com muito amor, felicidade e dedicação.”

Assim foi feito. Tiveram uma filha por barriga de aluguel e outra por adoção, viveram como uma família feliz, harmoniosa, respeitosa, com amor e cumplicidade, até o fim de suas vidas. Ensinaram às suas filhas que, apesar de o casamento ter sido arranjado, foi com respeito e cumplicidade, e com a garra da mulher em ter mostrado a sua voz, que o casamento pôde seguir em frente.

Caros ouvintes, cá estou compartilhando a minha história e perspectiva como mulher de Bath neste mundo atual. Percebeu o espanto em seus olhos, e a curiosidade em suas mentes, e é exatamente isso que busco: capturar sua atenção e despertar uma reflexão profunda. Se não, o que estão fazendo aqui em minha palestra? Não se aflijam, não estou dando bronca em ninguém, só estou me divertindo com meu trabalho. Atingir o máximo de pessoas com a verdade.

Porque é isso que eu faço, é isso que eu quero. As histórias que compartilho aqui não são meramente entretenimento. Elas têm um propósito maior, são como um tiro certo em suas mentes em que busco expor a realidade de séculos passados e a continuidade de experiências tenebrosas enfrentadas pelas mulheres até os dias de hoje.

Como mulher de Bath, reivindico meu espaço e minha voz. Não estou aqui para impor culpa ou repreensões, mas sim para compartilhar minha vivência, minhas reflexões e minhas lutas. Não só minha, mas de milhares de outras mulheres. Quero inspirar e despertar em vocês um senso de empatia, compreensão e, principalmente, ação. Porque não podemos apenas refletir, precisamos agir também.

Neste mundo atual, enfrentamos desafios complexos. O feminismo é mais do que uma palavra da moda, é uma batalha constante por igualdade, respeito e autonomia. Juntos, homens e mulheres, precisamos nos unir para desconstruir padrões opressores da cultura sexista, para garantir que nossas filhas, irmãs, mães e todas as mulheres possam viver suas vidas plenamente, sem medo e sem limitações.

Juntos, podemos transformar esse século atual em um marco de igualdade e justiça, no qual todas as mulheres possam ser respeitadas, valorizadas e livres para fazerem o que bem entenderem.



---

É por esse motivo, que eu, Alice das maravilhas – modéstia à parte –, gostaria de dar um super-agradecimento por estarem aqui, por abrirem as portas de suas mentes brilhantes e por se unirem a mim nessa caminhada rumo à luta das mulheres. Vocês são simplesmente sensacionais! Juntos, vamos sacudir o mundo com nosso poder feminino, trazendo uma onda de igualdade e respeito.

Preparam-se para risadas, empoderamento e uma pitada de destruição dos estereótipos ultrapassados. Então, bora lá, minha gente! É hora de mostrar ao mundo do que somos capazes e fazer história!

Portanto, eu, Alice, feminista com orgulho, concluo minhas falas e lhe dou espaço para perguntas! E, apenas para deixar claro: não são senhores de colarinho branco, que vão me barrar mulheres Alice como eu! Ademais, agradeço-lhe mais uma vez! Porque como está escrito na Bíblia em Gênesis, “deixará o homem pai e mãe, e se unirá a sua mulher para que sejam felizes na submissão de sua amada”. Não levem a sério, gente, é apenas uma pequena piadinha! Bom, por certo, agora sim, eu, perfeita Alice, finalizo minhas falas! Agora soltem suas bombas em forma de perguntas!

A história de Alice, a mulher de Bath, ecoava nos corações e mentes das mulheres que a admiravam. Seu legado inspirou uma geração de mulheres a abraçarem sua individualidade, a desafiarem as normas sociais e a se empoderarem em todos os aspectos de suas vidas.

Portanto, foi assim que a figura da mulher de Bath continuou a inspirar mulheres ao redor do mundo, encorajando-as a rejeitar a submissão e a lutar por seus direitos. Seu espírito audaz e sua determinação incansável continuam a iluminar o caminho para um futuro mais igualitário e emancipado, em que todas as mulheres possam ser livres para serem quem são e alcançarem seu pleno potencial.



GRISEIDA DO SÉCULO XXI:  
VERSÃO DO CONTO O  
JOVEM DE OXFORD





---

## PRÓLOGO

Entre as linhas que marcam o tempo, existem histórias, destinos, vidas, que compõem cada traço do ser humano. O hoje é reflexo do passado. Não importa quanto tempo passe, há sempre algo que permanece, seja positivo ou negativo e não importa o quanto acreditamos na transformação do ser humano, simplesmente existem características que encontram uma forma de criar raízes e se entrelaçam no contemporâneo.

Caro leitor, a narrativa de hoje, é uma realidade presente na sociedade machista e opressora em que vivemos, na qual a atualidade escancara comportamentos que remetem ao passado, e nos faz questionar: estamos mesmo no século XXI?

### Capítulo 1

Trimm! Triimm! Triimm! (Barulho de alarme tocando.)

Carmem abre os olhos sem acreditar que já são 5 horas da manhã e resmunga:

– Como pode a noite passar tão rápido assim?

Ela sabe que não tem o direito de reclamar! Colocar a comida na mesa de sua família só depende dela, isso é motivo suficiente para levantar de sua velha e desconfortável cama.

Carmem prepara o café enquanto, esquenta as sobras da janta, deixa tudo pronto para que sua mãe não faça muito esforço ao acordar.

Lisa, mãe de Carmem, possui neuropatia, uma doença que afeta o funcionamento dos nervos e dificulta os movimentos. Por isso, Carmem é a única que trabalha para sustentar a casa e comprar os medicamentos de sua mãe.

A vida nunca foi boazinha com elas, e tudo ficou ainda mais difícil quando o pai de Carmem morreu. Ela viu de perto a dor, e quando sua mãe descobriu a doença, precisou se sacrificar, deixou a escola e foi trabalhar, para que o mínimo não faltasse em seu lar.

E, desde então, a rotina se repete, todos os dias, entre uma faxina e outra. Quando finalmente o sol se põe, é hora de voltar para casa, apesar de todas as dificuldades, ela se mostra uma mulher paciente, que não desiste de lutar e não tem medo do trabalho árduo. Essa é uma característica cultivada por seu pai, que sempre a incentivou a ser forte e corajosa, e lhe ensinou que a família era o seu bem mais precioso na terra, por quem ela deveria lutar e cuidar. Realmente, é uma boa causa para se sacrificar.

Lisboa é uma cidade rica e muito bonita, onde a maioria das pessoas transmite um semblante feliz e harmonioso. A noite é palco para grandes baladas e música ao vivo, a diversão mora ali. No entanto, do outro lado da cidade, existe uma vila, cheia de casebres em condições insalubres, que de alguma forma foram esquecidos e excluídos da sociedade lisbonense... É lá que vive a dor e o sofrimento, é onde o conhecimento não chega e a saúde é luxo. Os moradores, esquecidos, parecem estar conformados com tais condições. Carmem não ver esperanças em sair de lá, e não busca isso, o que ela deseja é apenas o mínimo para cuidar de sua mãe e mais nada, e assim, passam os dias, meses e anos, e nada muda...



---

## Capítulo 2

Do lado nobre da cidade, existe um jovem, filho do maior empresário de Lisboa, e possivelmente herdeiro da grande empresa Atlas. Possivelmente porque o seu pai, um homem muito rígido e tradicional, não aceita passar o legado da empresa para seu filho rebelde e solteirão.

Caro leitor, eu sei o que você está pensando, que essa é mais uma história em que o mocinho rico salva a mocinha pobre do sofrimento capitalista... mas não é bem assim.

Bernardo é homem de caráter duvidoso que sempre teve tudo o que quis. Gasta os seus dias viajando e indo para baladas. Raramente está em casa ou na empresa do seu pai. É um verdadeiro libertino, nunca precisou conhecer a dor, e nunca saberá o que é necessidade.

Nessas idas e vindas de baladas e noitadas, a pobre Carmem encontrou o libertino Bernardo. Ele olhou para aquela criatura que estava abaixada esfregando o chão de um banheiro imundo e riu. Talvez o efeito do álcool o tenha feito rir.

Ele respirou, parou de rir e prestou muita atenção na imagem que estava à sua frente. E foi embora, sem expressar nenhum arrependimento. Carmem, paciente que era, não se sentiu incomodada, seguiu firme em seu trabalho.

Ao raiar do sol, Bernardo é acordado à força com o som das cortinas se abrindo e o sol invadindo o seu quarto.

— Bernardo, que milagre você está dormindo em casa, me poupou o gasto de pagar alguém para te localizar. Temos que ter uma conversa séria, eu e você, agora!

Bernardo fingiu não ouvir as palavras do pai e tentou voltar a dormir.

— ACORDE! Abra o olho e olhe para mim! Disse o pai, em tom de ameaça.

— Eu sei que você só ama o meu dinheiro, então eu vou direto ao assunto. Eu estou doente, e provavelmente só vou durar o suficiente para treiná-lo para a vida que eu sempre planejei para você. Não quero deixar os meus advogados tomando de conta do legado da família.

— Você precisa tomar um rumo na sua vida, vai se casar e assumir a presidência da empresa, caso o contrário não herdará um só centavo do meu dinheiro.

E mais, me dará herdeiros em menos de 2 anos, não deixarei minha riqueza correr em linhagens que não tenham o meu sangue. Se não aceitar as minhas condições, esqueça a boa vida de boêmio e vá trabalhar como qualquer outro proletariado desse país.

Bernardo, ainda sem entender muito bem o discurso do pai, confirmou e disse que iria se sacrificar. O pai pareceu surpreso, talvez porque ele esperava uma resistência de Bernardo.

— Pai, eu continuo processando tudo o que você falou, mas se é o que você quer, eu vou fazer. Só me dê cinco dias para encontrar a noiva, e logo em seguida iniciarei na empresa, vou aprender tudo o que preciso aprender.



---

O pai, com um semblante preocupado, confirmou e saiu do quarto.

Nesse momento, Bernardo ligou para Luciano, seu amigo do peito e de farras.

— Luciano, vou te mandar um pix, organiza uma parada sinistra, que hoje eu quero curtir! Muito! Naquela mesma boate de ontem, fecha a boate apenas para nossa lista vip!

Leitor, eu o avisei sobre o caráter duvidoso dele.

Na boate, o dia passou rápido, em meio a músicas, bebidas, mulheres e drogas ilícitas, mas entre uma bebida e outra, Bernardo lembrava do que havia prometido. Ele sabia o poder daquelas palavras e que não poderia retroceder. O dinheiro era precioso demais.

Nesse momento, ele a viu, novamente limpando o chão, e teve a brilhante ideia.

Olhou para Luciano e disse: — Descubra tudo sobre ela, vou me casar com ela, assumir a empresa, e continuar minha vida de solteiro. É isso que o meu pai quer, ele vai ter! E ainda vou fazer um favor para essa coitada.

Bernardo descobriu onde Carmen morava e foi lá apresentar sua proposta. Carmen abriu a porta assustada sem entender o que estava acontecendo ali e o que o cafajeste da balada estava fazendo parado em frente à sua porta. Ela ficou nervosa e sem reação.

— Olá, eu sou o Bernardo e notei que você trabalha muito para se manter, por isso tenho uma proposta irrecusável. Não é nada de mais, só preciso que você se case comigo para o meu pai não me deserdar...

E seguiu explicando com paciência cada detalhe. Carmen ainda assustada não foi capaz de dizer uma só palavra. A sua mãe falou por ela e disse:

— Vamos pensar. Amanhã você volta e teremos uma resposta.

Carmen olhou para a mãe.

— Não. Jamais.

Liza olhou para Carmen

— Filha, eu estou quase morrendo, preciso de mais cuidados. Você não consegue sustentar todas as nossas necessidades. Por favor, aceite a proposta. É um esforço que fará por mim. E não será nada de mais, apenas mais um sacrifício em nome de nossa família.

“Um sacrifício em nome de nossa família” essa frase ficou na cabeça de Carmen a noite toda.

Pela manhã, quando estava trabalhando, recebeu novamente a visita de Bernardo.

— Carmen, preciso de uma resposta.

— Tudo bem, mas tenho umas condições.

— Quais?

— Um plano de saúde para minha mãe, tratamento e uma casa confortável.

— Ok. Com uma ligação, eu providencio tudo isso.

No dia seguinte, o casamento já estava marcado, os pedidos de Carmen atendidos. Podemos dizer que a pobre Carmen já estava até se acostumando com a ideia. Era bobinha demais para problematizar a situação.



---

O casamento foi planejado pela equipe contratada e foi realizado com todas as regalias possíveis. Digno de um rei e uma rainha. Foi uma cerimônia grandiosa, Carmen estava esplêndida como a lua, seus cabelos castanhos estavam sedosos.

O seu corpo estava inteiramente visível por todos os famosos da região, com um ar majestoso em seu vestido branco. A cerimônia ocorreu no jardim da mansão Queiroz. Em seguida teve uma festa com muita comida e um bom vinho para os convidados. Carmen estava perdida, mas sou bedisfarçar bem.

Logo após o casamento, o jovem casal saiu em lua de mel, ou melhor, o Bernardo saiu de férias. Carmen ficou trancada no hotel recebendo aulas de etiquetas, enquanto Bernardo se aventurava por destinos desconhecidos.

Ao voltarem para casa, a vida de Bernardo mudou. O pai o aguardava com todas as suas novas responsabilidades. Gradualmente, ele foi pegando gosto pelo trabalho, e até se orgulhou da equipe que dependia exclusivamente dele agora.

Não demorou muito para ser anunciado a chegada do primeiro filho, Carmen estava grávida. Para a infelicidade de Bernardo, pois foi o início de uma longa desconfiança.

— Como pode você está grávida? A toquei pouquíssimas vezes! Como isso é possível?

Carmen, não tinha reação, apenas chorava assustada. Elizabeth, a empregada da casa, cuidava de tranquilizá-la.



---

## Capítulo 3

Esse evento marcou o início dos piores dias de Carmen naquela casa. As desconfianças do marido se dava sob o argumento das visitas constantes que Carmen fazia para a sua mãe. Todas as noites ele a ameaçava.

— Não darei minha herança para um bastardo, assim que nascer terá que provar que o filho é meu!

Carmen não sabia fazer outra coisa além de chorar e implorar por desculpas.

Mais uma vez, a empregada, Elizabeth, ia acalantar os soluços. Elizabeth tentava abrir a mente de Carmen e explicava que a forma como Bernardo a tratava era crime. Mas a Carmen o defendia, dizia que ele estava apenas estressado com o trabalho.

Em uma manhã qualquer, Carmen admirava o tamanho da barriga, quando Bernardo entrou, e viu aquela cena, ficou furioso.

Ele não aceitava que o plano do seu pai daria certo.

— Eu não posso viver com isso. Os meus amigos me chamam para curtir e eu não posso ir.

— Essa responsabilidade é demais para mim. Carmen, você não é digna para mim, e essa criança é fruto da sua infidelidade, tenho certeza!

Carmen, novamente incapaz de se defender a altura, só conseguia implorar.

— Por favor! Me perdoe, eu não sou infiel, o que eu posso fazer para você amar essa criança?

Nesse momento, ele a agarrou pelo cabelo e disse que jamais amaria nada que ele nunca desejou.

— Eu fui forçado a procurar uma noiva em nome da minha herança. Alguém precisava salvar os negócios da família, porque o idiota do meu pai estava à beira da morte, mas adivinha só, ele ainda não morreu, e eu? Eu estou trabalhando para manter a produtividade, casado, cansado e com um bebê a caminho. Não era isso que eu queria para minha vida. Entenda!! Casei com você porque pensei que seria mais fácil manter duas vidas, mas não está sendo. Eu não te amo. Isso jamais deveria ter acontecido, eu nunca vou amar você.

Carmen caiu no chão, chorando, sem acreditar nas duras palavras que ouviu.

— Venha senhora, venha deitar, não vai fazer bem para a senhora ficar no chão soluçando. — disse Elizabeth.

No momento em que as duas entraram no quarto, Elizabeth tratou de acalmar Carmen. Quando ela já estava mais calma, ela iniciou uma longa e sincera conversa.

— Carmen, sua mãe tem uma casinha confortável. Você consegue ter acesso a uma boa quantia para viver bem como seu filho. Você não merece ficar aqui, aguentando todas essas humilhações. Vá embora! Tenha um pouco de amor-próprio, o Bernardo não muda, ele sempre foi assim, um mimado. Carmem continuava parada, pensando.

Elizabeth deitou do lado de Carmem e perguntou se podia contar para ela uma história. Carmem disse que sim.



---

— Há muito tempo, havia uma mulher chamada Griselda, que era considerada uma mulher muito paciente. Tudo ela suportava em nome da família. Ela acreditava estar no mundo para servir. E que esse era seu único papel na sociedade. Griselda casou com um marquês que a colocava sob provas de fidelidade. Ela precisava provar que o amor por ele era superior a qualquer coisa. Quando ele disse que iria matar os filhos, ela, com toda calma e tranquilidade do mundo, entregou as crianças. Quando ele as devolveu para a mãe, sem nada, ela o agradeceu.

Griselda se sentia inferior e não se via como ser humano, o que ultrapassava todos os limites da razão. O marquês Valter, sabendo dessa fraqueza, aproveitou e fez com Griselda todas as grosserias e violências que você imaginar. Tudo o que era dela ele tomou, os filhos, a felicidade. Só restava a solidão. Foram tantas maldades e humilhações que até ele sentiu pena da Griselda. E quando se arrependeu, sabe o que ela fez?

— O rejeitou? — Carmem perguntou.

— A Griselda acreditou que deveria ser grata a ele, apesar de todas as desgraças. E o perdoou com muita facilidade, disse haver esquecido de todas as humilhações e violências. Eu particularmente queria ter uma conservaséria com a Griselda. — respondeu Elizabeth.

— É sério?

— Sério! Minha doce menina, eu espero que você não seja mais uma Griselda nesse mundo. Você merece ser feliz e não ficar presa em um casamento em nome da sua família. Você é um ser humano e merece respeito. Não estamos mais na idade das trevas, você agora tem voz. Grite! Faça o mundo ouvir. Você tem muito a oferecer.

Não permita que babacas como o Bernardo estrague sua felicidade. Agora você tem uma pessoinha que irá amá-la para o resto da vida. Pense nele, você não gostaria de criar seu filho em um ambiente de violência.



---

## Capítulo 4

No dia seguinte, Carmem foi embora e deixou uma carta para o pai de Bernardo, explicava tudo, com todos os detalhes. O pai ficou furioso, visitou Carmen e garantiu que sua vida seria boa, e que ela teria a liberdade de fazer o que quisesse, desde que o deixasse ver o neto. O velho logo apressou os papéis do divórcio entre os dois, tirou todos os bens do nome de Bernardo e deu a ele um emprego na empresa. Agora ele teria que começar da parte mais baixada pirâmide.

O pai disse ao Bernardo:

— Você só terá um cargo grande se, um dia, for da vontade do filho de Carmen, o meu único herdeiro. Você terá o suficiente para sobreviver. Espero que, quando eu não estiver mais aqui, aprenda a economizar e a gastar apenas com o necessário.

Bernardo tentou reconquistar Carmem. Fez muitas promessas, mostrou-se de fato arrependido. Porém, a história de Griselda não saía da sua mente. Ela repetia para si, todos os dias, "Eu não serei mais uma Griselda".

Ela era muito agradecida a amiga:

— Elizabeth, a você sou grata. Você foi a alma bondosa que despertou dentro de mim as chamas de uma força que eu nem sabia que tinha.

Moral da história: Algumas situações simplesmente não merecem uma segunda oportunidade. Carmen seguiu, continuou os estudos e ajudou a amiga Elizabeth a conquistar seus sonhos.



---

## PACIÊNCIA E VALORES

Havia um homem rico e mal chamado Ricardo. Ele era conhecido por seus negócios obscuros e pela sua arrogância. Em busca de mais poder e dinheiro, ele decidiu se casar com uma mulher pobre chamada Maria. Maria era uma pessoa cheia de valores éticos e uma grande paciência. Ela amava Ricardo e pensava que poderia mudá-lo com seus valores morais.

No começo, tudo parecia correr bem. Ricardo era gentil com Maria e ela retribuía seu amor. Mas logo tudo mudou. Ricardo se mostrou cada vez mais mesquinho, insensível e frio. Ele via Maria como um acessório, alguém para servir seus propósitos egoístas, sem se importar com os sentimentos dela.

Maria se tornou infeliz e triste, mas não desistiu do casamento. Ela pensava que, com o tempo, Ricardo iria mudar e se tornar uma pessoa melhor. Mas seu sacrifício seria inútil. Um dia, Ricardo foi encontrado morto em sua casa. Ninguém sabia o que havia acontecido, mas as suspeitas caíram sobre seus negócios obscuros.

Maria ficou arrasada com a notícia, mas ao mesmo tempo, sentiu um alívio por não ter que suportar mais a frieza e a maldade de Ricardo. Ela decidiu seguir em frente com sua vida, usando os valores e a paciência que sempre carregou consigo.

Com o tempo, Maria se tornou uma pessoa muito respeitada e admirada em sua pequena cidade. As pessoas viam nela uma força de caráter e uma bondade inata. Ela ajudava a todos que precisavam e sua vida era um reflexo da grandeza de seu coração.

A história de Ricardo e Maria serve como um grande exemplo dos perigos do egoísmo e da corrupção. Ricardo teve um fim trágico, enquanto Maria foi recompensada por seu caráter e bondade. A vida nos mostra que, no final, é a bondade que realmente importa e nos guia para um caminho de harmonia e paz.



# O CONTO DO JOSÉ - O CONTO DO FRADE NOS DIAS ATUAIS





---

Em um boteco na cidade do estado do Amazonas, enquanto uma mulher falava sobre uma determinada história, o bem-visto mendigo e o senhor José olhavam seriamente para o prefeito daquela localidade, que ali estava conversando sobre politicagem. Após a fala da mulher, o senhor José disse: – Que Deus abençoe-a por sua bela história. Agora contarei uma história verdadeira que ocorreu há alguns anos em minha terra natal. A história é sobre um prefeito corrupto, que vivia mentindo para a população sobre seus gastos. Logo em seguida ao ouvir aquilo, o prefeito que também estava em uma mesa ao lado, já esbravejou: – Eu não sou este tipo de político, sou homem honesto... E logo começaram a se estranhar, mas o dono do bar pediu para acalmarem os ânimos e para o senhor José contar sua história e logo mais o prefeito também poderia relatar a dele. E foi assim que sucedeu a história do prefeito da cidade de Jaborudu - MA.

Tempos atrás, em uma cidadezinha chamada Jaborudu, existia um prefeito muito prestigiado que fazia muitas promessas em tempos de eleições. Esse prefeito já havia ganhado duas eleições, sempre com suas mesmas promessas e nada de cumprir. Para ajudá-lo em suas falcatruas ele contava com ajuda de um assessor que sempre estava por perto, sempre ajudando-o em tudo.

O prefeito comprava produtos para escolas, hospitais por um valor e repassava por outro em suas licitações. O senhor José, homem honesto, contava a história de um dos mandatos desse prefeito que se chamava Orfeu.

O prefeito tinha muitas pessoas influenciadas pelo seu poder e por seu título, o que fazia com que elas, de alguma forma, ajudassem a conseguir o que ele queria, essas pessoas eram como agentes particulares. Elas precisamente não deixavam que ninguém descobrisse que o malandro do prefeito estava desviando dinheiro das obras da prefeitura, já que todas as obras eram realizadas e inauguradas como de costume. No entanto, em todo plano dos projetos solicitados pela prefeitura, ela fazia o requerimento, solicitava mais dinheiro do que o necessário, e assim o prefeito conseguia desviar esse dinheiro e realizar uma obra barata, sem que ninguém sequer suspeitasse do crime cometido.

Por ser um município pobre, sem o acompanhamento do governo, todos esses desvios de recursos eram possíveis e até mesmo se tornavam fáceis de serem feitos, já que a população possuía pouquíssimo acesso à educação, tornando-se pessoas ingênuas e cativadas com o pouco que lhes eram oferecidas. Porém, em um dia de inauguração de uma clínica médica, o prefeito com todos seus ajudantes, representantes da câmara municipal e todos os habitantes daquela cidade não contavam com a presença de um superior do governo, que fez questão de estar presente para prestigiar esse grande evento. Ele já tinha ouvido falar que o prefeito era um dos mais humildes e corretos que havia por aquela região. De longe, ele avistou o prefeito e foi ao seu encontro:

Homem do governo: – Bom dia! Você então é o famoso prefeito dessa cidade?

Prefeito Orfeu: – Sim, sou eu. Muito prazer, seu...?



---

Homem do governo: – Carlos Andrade, o prazer é todo meu.

Eles apertaram as mãos e conversaram um pouco sobre si mesmos.

Homem do governo: – Então, permita eu perguntar, é esse o projeto que você solicitou nesse último ano?

Prefeito Orfeu: – Sim, ando muito ocupado ultimamente com questões sociais, mas se fosse por mim e minha boa vontade, já teria feito mais obras. (risos)

Homem do governo: – Entendo..., mas, até onde eu pude analisar, foi destinado cerca de 1,5 milhão para a inauguração dessa clínica e, até onde eu vi, não tem muita coisa aqui, pelo menos não que consiga suprir toda a solicitação dessa fortuna, não é mesmo?

Prefeito Orfeu: – Ainda precisamos fazer algumas outras reformas, só foi pra adiantar os trabalhos, mas logo, logo estará tudo certo.

Homem do governo: – Espero que sim, meus superiores querem o relatório de todas as obras que foram realizadas nesses últimos anos do seu mandato, e quem fará esse relatório sou eu. E eu cuidarei de visitar todas as obras e ver a prestação de serviços que foram postas para a construção de todas elas. Espero que não se importe!

O prefeito, já com um nó na garganta, responde: – Tudo bem, não tem problema algum, verá que está tudo nos conformes.

Sabendo que estava totalmente errado e mentindo tanto para a população quanto para o homem do governo, o senhor Carlos Andrade, o prefeito viu-se conturbado, pois percebeu que o tal homem não o deixaria em paz enquanto não visitasse todas as obras e visse todos os relatórios. Logo ele liga para o seu assistente, o seu braço direito e relata a situação que imediatamente o acalmou dizendo:

Assistente: – Ah! Meu mui digno prefeito, não se preocupe com isso, relaxe. Esqueceu das suas influências? Rapidinho isso vai ser resolvido, vamos conseguir um relatório bem convincente de todas as obras e tudo dará certo e esse marmanjo irá procurar outro prefeito para atormentar. Afinal, você é o melhor prefeito que essa cidade já teve. (fala em um tom irônico).  
(risadas)

Prefeito Orfeu: – Esse é o meu assistente! É por isso que eu te pago tão bem, você sempre resolve os pepinos. Pois faça isso, dê um jeito e resolva essa questão prepare um relatório impecável, como você sabe, eu tenho uma viagem para fazer, mas eu chego em poucos dias.

O prefeito viaja, mas não deixa de se comunicar com seu assistente, para ele competente e confiável. Porém, ele não sabia que tal situação não seria tão fácil de ser resolvida, para assim ficarem impunes e o tal marmanjo meter o pé na estrada...

Estando na cidade por alguns dias, o agente Carlos Andrade resolveu fazer uma vistoria e não muito satisfeito com a qualidade das obras realizadas e com o histórico de gastos mencionados, sabendo ele que pelo valor da ementa a obra deveria ser impecável e com os melhores materiais possíveis.



---

Resolve conversar com parte da população e ouvir relatos, para quem sabe descobrir alguma coisa. Sem muito sucesso, apenas bons comentários são destinados ao prefeito que na verdade não passava de um malandro. Porém, a ingênua população sem conhecimento e com grande contentamento com o mínimo de informação que recebe, não sabe das falcatruas cometidas, então como falar mal do “digníssimo” prefeito?

Dias se passaram e outra inauguração é feita, dessa vez uma escola. O prefeito já se encontra na cidade, toda a população, e assim como todo o corpo político, estão no palanque, assim como seu assistente, seu fiel braço direito.

O prefeito Orfeu discursa: – Meu povo, é com prazer que mais uma vez destino esta obra a toda a população, pois merece tudo que há de melhor, a educação vem em primeiro lugar. Tenho dedicado os meus dias para atendê-los. Todos os dias atendo centenas de vocês que me pedem medicações, cestas básicas, às vezes até caixões para os entes queridos que partiram. Eu estou aqui para servi-los.

(Toda a população vai aos gritos)

Após o encerrar da inauguração, mais uma vez o agente que ouviu todo o discurso atenciosamente vai até ao prefeito e seu assistente, cobrar-lhe todos os relatórios. Meio eufóricos e inquietos dizem.

Prefeito Orfeu: – Boa tarde, senhor. Que bom revê-lo. Fico feliz que tenha participado de mais uma das belíssimas inaugurações das obras que realizo para esta cidade que tanto amo e dedico à minha vida.

O agente do governo em um tom meio ríspido e muito desconfiado de todo o show diz: – Boa tarde, senhor prefeito. Sem mais delongas, aguardo até amanhã, segunda-feira, meio-dia, todos os relatórios de todas as obras realizadas neste município. Caso contrário, todo o caso será repassado aos meus superiores que com um comando estarão aqui para averiguar mais de perto todas as suas boas ações. Ele sai e deixa o assistente e o prefeito sozinhos...

Assistente: – E agora, meu senhor, o que fazemos?

Prefeito: – Você não disse que resolveria? Mãos à obra, estou contando com o seu trabalho, aliás, se eu me afundar, você está no mesmo barco que eu. Seremos nós dois.

O assistente desesperado com o comentário retruca: – Como assim, o que farei, senhor? Aliás, nem Judas traiu Jesus como você traiu este povo. Você é o próprio diabo personificado em pessoa. Deu remédios passados para a população, as cestas básicas estavam com todos os alimentos em fase de vencimento. E os caixões que você dava e logo após enterrarem, desenterrava, pegava o caixão e colocava os corpos de volta na vala, e assim pegava o caixão novamente e só entregava para outra pessoa e assinava a solicitação como se fosse outro. Você acha, correto? Na verdade, estou aqui apenas para obedecer. Minha avó dizia, manda quem pode, obedece quem tem juízo. Eu não fiz além de obedecer às suas ordens, senhor. Não tenho nenhuma parcela de culpa em nada.



---

O prefeito, em um tom sarcástico, diz: – Ah! Você tem sim! De fato, você está certo, fiz tudo isso, mas foi você que foi atrás de tudo para mim. Se eu sou a personificação do diabo, você é o assistente dele. Então, não há diferença, nós dois parecemos como bons homens, os próprios anjos dessa cidade, mas você sabe que somos iguais, os próprios demônios. Você escolheu estar comigo mesmo sabendo de toda essa falcatrua cometida. Aliás, por uma boa causa, estamos vivendo como queremos e dando a eles o mínimo que conseguem para viver, poderiam estar na pior. Você poderia estar pior, meu caro. Então, trate de dar um jeito de conseguir todos os relatórios, invente, organize ou faça sei lá o quê. Mas resolva!

O assistente intimidado responde, em tom sarcástico, com medo de ser preso, mas também sem poder denunciar o prefeito, a quem, apesar de desonesto, devia toda a sua vida, responde: – Sim, senhor. O seu pedido é uma ordem, meu rei. O melhor prefeito. Um anjo. Honrado e querido.

Sem saber o que fazer, o assessor do prefeito mal conseguiu dormir naquela noite. Ligou para muitos de seus amigos corruptos tentando encontrar uma solução e até mesmo entrou em contato com alguns especialistas em falsificação de documentos comprobatórios, mesmo assim não obteve sucesso e o problema só aumentava. Já não bastava a pressão psicológica que se passava em sua mente, o tempo parecia estar se passando mais rápido. Agoniado com tudo que estava acontecendo e tentando se safar daquela grande confusão, o assessor então decide recorrer ao pior meio, o diabo. Ao entregar sua vida para o pai da mentira, ele suplica por uma saída, uma solução mediante ao problema que ele e o prefeito estavam enfrentando. E como já dizia o provérbio popular “aqui se faz aqui se paga”, o diabo então decide iludir o assessor e entrega-lhe uma grande “solução”. Além disso, já percebendo como essa história acabaria, o pai da mentira faz questão de motivá-lo na execução do plano. Iludido completamente, no dia seguinte o assessor repassa e comenta seu “plano fantástico” com o tal prefeito.

Convictos do que fariam, de imediato o prefeito e seu assessor organizaram parte de seus lucros no intuito de subornar o agente do governo que tanto os atormentava, solicitando relatórios, notas fiscais e documentos que comprovassem todos os gastos com as obras e licitações feitas. Depois de se planejarem muito, foram confiantes ao encontro do agente. Ao chegarem no hotel no qual o agente estava hospedado, o prefeito fez questão de iniciar o diálogo.

Prefeito: – Boa tarde, Sr. Carlos. Como vai sua estadia em nossa cidade? Espero que esteja sendo muito bem tratado pelo meu querido povo de Jaborudu.

Agente: – Boa tarde, senhor prefeito. Estou muito bem, obrigado. Mas e então, vamos ao que nos interessa, trouxeram os documentos que lhes pedi?

Assessor: – Sim, senhor agente! Trouxemos. Estão todos aqui nesta pasta.

O assessor entrega uma pasta preta de couro para o agente e olha para o prefeito como quem está com a culpa estampada na testa. O agente abre a pasta e arregala os olhos como quem viu uma cobra num cesto. Ela estava recheada de notas de 100 e 200 reais. Ele levanta a cabeça e olha para os dois lá parados, e eles esperando qual seria a sua reação.



---

Agente: – Esses são os documentos que vocês conseguiram organizar para me entregar?

Prefeito: – Sim, mas se o senhor achar que ainda são poucos, podemos ver como nos entenderemos para satisfazê-lo.

Agente: – Aguardarei até amanhã para que vocês consigam trazer as notas fiscais das obras e compras feitas durante esses anos de seu mandato, senhor prefeito, pois estás aqui – falando com um ar de sarcasmo – ainda não condizem com o valor solicitado ao governo.

O assessor e o prefeito se olharam, levantaram-se e saíram da sala. Chegando ao carro, o assessor perguntou ao prefeito o que fariam agora, pois já tinham dado bastante dinheiro, mas o agente ainda queria mais. O prefeito respondeu ao seu funcionário: – Não se preocupe, pois de onde saiu aquela pasta, tem pra mais de 10 iguais. – disse sorrindo como quem ganha na loteria.

Porém, não sabiam eles que aquele agente era na verdade um agente de polícia federal. Ele estava infiltrado na cidade averiguando todas as obras e gastos da prefeitura, investigando como o prefeito e seu assessor desviavam o dinheiro público que era enviado pelo governo para que fizessem as obras da cidade, comprassem a merenda escolar e os remédios para a população de Jaborudu.

Chegando o dia do novo encontro com o agente, o prefeito e seu assessor se dirigiram para o local que ele os esperava. Entraram na sala e cumprimentaram-se. O agente observou que os dois dessa vez seguravam duas pastas bem maiores do que a anterior já entregue a ele.

Agente: – Vejo que hoje terei a documentação completa.

O prefeito e o assessor se olham e riem.

Prefeito: – Sim, aqui nestas duas pastas estão todas as documentações que você tanto nos pediu.

O assessor pega a pasta da mão do prefeito e a coloca junto da que estava segurando na mesa do agente, que abre as pastas e se depara com um montante de dinheiro bem maior do que já haviam lhe dado no dia anterior. O agente olha para os dois ali parados e fala: – Neste momento não me resta outra coisa.

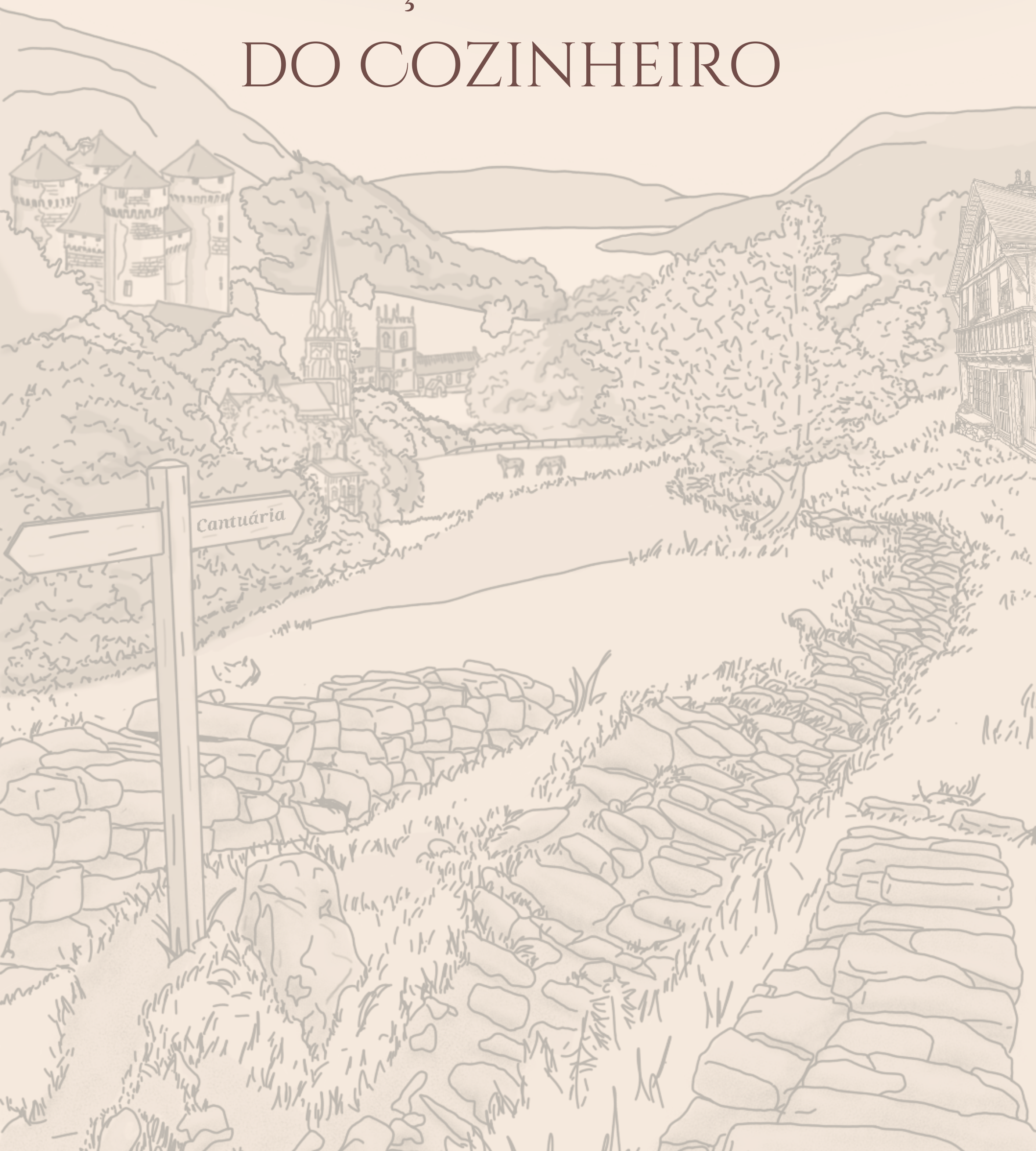
O prefeito sorri aliviado pensando que se veria livre daquele agente do governo. E o agente tira de seu bolso um distintivo da polícia federal e mostra aos dois, dizendo: – Vocês dois estão presos, sou agente da polícia federal.

Nesse momento, o assessor olha para o prefeito que estava da cor de um papel branco e quase desmaiando de susto. Os dois ainda tentam conversar, mas com tamanha prova de suas falcatruas e desonestidade não houve como dizer muita coisa. Foram presos por desvio de verbas público.

Como todas as notícias ruins que correm solta, na cidade de Jaborudu não foi diferente. Toda a cidade já estava sabendo que o prefeito na verdade não passava de um salafário, um ladrão. Ficaram indignados por terem sido enganado por tanto tempo, mas aprenderam a lição, as aparências enganam, tudo o que se planta se colhe, e o que se faz aqui se paga



O CONTO DO JOVEM  
FESTEIRO - UMA  
ADAPTAÇÃO DO CONTO  
DO COZINHEIRO





---

Em uma pequena cidade havia um jovem aprendiz que trabalhava em um supermercado local. Ele era muito alegre e gostava de se divertir em festas. Um jovem de alta estatura, tinha pele como a cor do marfim e seus cabelos ondulados como as ondas do mar, muito conhecido como “Vinicius-o-festeiro”.

Uma de suas características também era ser namorador, um rapaz apaixonado e desejoso por mulheres, amava festas de casamento nas quais se divertia muito ao cantar e pular até se cansar. Preferia estar em bares farreando do que trabalhando.

Não perdia nenhuma festa, até mesmo quando havia as procissões, ia correndo para rua e voltava apenas depois de ver todo o cortejo passar e dançar muito. Também gostava de andar com um grupinho de amigos com as mesmas características que ele e que amavam se divertir, se encontrando na rua para jogar dados. O melhor jogador da cidade era Vinicius, porém ele tinha um defeito, fazia tudo isso gastando o dinheiro que pegava escondido do caixa de onde trabalhava, o que fez o seu patrão descobrir, quando se deparava várias vezes com a gaveta vazia. Com isso, o patrão era quem arcava com as despesas e, conseqüentemente, sustentava o aprendiz que só queria saber de dados, festas e mulheres. Como dizem no seio da população mais pobre, a farra e a honestidade não entram em acordo.

O divertido rapaz ficou trabalhando até quase concluir seu aprendizado, apesar das muitas vezes em que foi repreendido e aconselhado pelo seu patrão e das vezes que foi levado preso. Num certo dia, ao reler o currículo do seu empregado, o patrão lembrou-se do ditado que diz: “Jogue fora a maçã podre antes que contamine toda pilha”, e refletindo sobre a situação, resolveu livrar-se dele do que deixá-lo influenciar todos os outros, jogando-o no olho da rua. Vinicius encontrava-se agora desempregado.

No entanto, como dito no começo, o jovem tinha amigos com a mesma personalidade que ele, sendo eles seus cúmplices, ajudando-os a gastar o dinheiro furtado. Então, vendo-se em situação de rua, enviou suas coisas a casa de um desses amigos que também amava farrear e ainda tinha uma mulher que ganhava a vida como prostituta tendo uma loja de fachada.



